

**AVALIAÇÃO DO USO DE QUERCITINA AO LONGO PRAZO EM RATOS CIRRÓTICOS.** *Diego R. Miltersteiner, Aline R. Miltersteiner, Nelson Pereira Filho, Aline R. Frota, Vincenzo Piccoli, Cláudio Galeano Zetler, Norma P. Marroni* (Curso de Medicina, Pró-reitoria acadêmica, ULBRA).

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso ao longo prazo de quercitina em ratos cirróticos por ligadura de colédoco. Foram utilizados 32 ratos machos Wistar, com peso médio de 250 gramas, sendo submetidos à ligadura de seu ducto biliar comum ou simulação e divididos em 4 grupos: I controle, II cirróticos, III cirróticos tratados com quercitina 50mg/kg, intraperitonealmente (i.p.) desde o segundo dia após cirurgia e IV cirróticos tratados após décimo quarto dia após a cirurgia. A análise estatística foi realizada pelo teste Kaplan-Meier e o preparado histopatológico estudado a partir da coloração Hematoxilina e Eosina (H&E) e Picrosírus para fibrose. Os resultados de sobrevivência foram: Grupo I, 8 animais = 200 dias de sobrevivência; Grupo II, 8 animais = 46,07 dias; Grupo III, 8 animais = 71,92; e o Grupo IV, 8 animais ligados= 90,63 dias. Nos animais com ligadura de ducto biliar (LDB) houve aumento nos níveis de bilirrubina às custas de Bilirrubina Direta (padrão colestático); o tratamento com quercitina reduziu significativamente estes níveis. Houve uma redução significativa nos níveis das transaminases hepáticas nos animais tratados com quercitina. Também houve uma diminuição significativa nos níveis de Fosfatase Alcalina e Gama-Glutamil Transpeptidase nos animais tratados em comparação aos cirróticos. Foram identificadas cirrose, congestão vascular porta e centrolobular na análise do preparado histopatológico por H&E e Picrosírus. O uso do flavonóide quercitina diminuiu significativamente as alterações bioquímicas provocadas pela cirrose. A quercitina parece aumentar o tempo de sobrevivência dos animais com cirrose biliar secundária à LDB, como verificado pelo teste de análise de sobrevivência (ULBRA).